



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES

MARINA GABRIELLE MENEZES COSTA MENDONÇA

FEDRA E O IMAGINÁRIO SURREAL DO BARROCO

RIO DE JANEIRO
2022

Marina Gabrielle Menezes Costa Mendonça

FEDRA E O IMAGINÁRIO SURREAL DO BARROCO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Artes Cênicas – Indumentária.

Orientação:

MADSON OLIVEIRA

RIO DE JANEIRO

2022

CIP - Catalogação na Publicação

M543f Menezes Costa Mendonça, Marina Gabrielle
FEDRA E O IMAGINÁRIO SURREAL DO BARROCO / Marina
Gabrielle Menezes Costa Mendonça. -- Rio de Janeiro,
2022.
78 f.

Orientador: Madson Luis Gomes de Oliveira .
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Artes Visuais:
Indumentária, 2022.

1. Figurino . 2. Período Barroco. 3. Surrealismo.
4. Racine . 5. Fedra. I. Gomes de Oliveira , Madson
Luis, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

Aluna: Marina Gabrielle Menezes Costa Mendonça

DRE: 117087496

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Centro de Letras e Artes - CLA

Escola de Belas Artes - EBA

Departamento de Artes Teatrais - BAT

Curso de Artes Cênicas - Indumentária

Título do Projeto:

Orientador: Madson Oliveira

Local, data de defesa: Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 2022

Resumo: Este projeto trata de uma construção de figurino em uma ambientação que sintetiza períodos distintos para interpretação do texto teatral *Fedra*, escrito pelo dramaturgo Jean Baptiste Racine em 1677. O texto, apesar de abordar a temática mitológica grega, é escrito evidenciando um ideal cristão pertencente ao período barroco. A obra conta sobre o amor impossível, trágico, doloroso e incestuoso de Fedra por Hipólito, e as consequências irrevogáveis que este representa no destino de cada um dos envolvidos. Para o figurino, o interpretei como uma montagem sendo realizada no período Barroco o qual o texto foi escrito e evidenciei traços psicológicos dos personagens de acordo com suas falas e ações de forma literal, figurativa, utilizando o movimento artístico surrealismo como direcionamento.necessários à obtenção do grau de bacharel em Artes Cênicas – Indumentária.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS - INDUMENTÁRIA ATA DE DEFESA

Nome: Marina Gabrielle Menezes Costa Mendonça

DRE: 117087496

Título do Projeto: Fedra e o imaginário surreal do barroco

Orientação: Madson Luis Gomes de Oliveira

A sessão pública foi iniciada às 14 horas e 40 minutos, realizada de modo presencial. Após a apresentação do trabalho de conclusão de curso o (a) estudante, foi arguido (a) oralmente pelos membros da Banca Examinadora e foi considerada () APROVADO / () APROVADO COM LOUVOR () APROVADO COM RESSALVAS / () REPROVADO, de acordo com os seguintes critérios:

	Sim	Parcial	Não
O estudante demonstra competência para expressar uma linguagem própria como artista cênico	X		
O projeto evidencia fundamentação teórica com relação ao material que lhe serviu de base e diálogo com o contexto artístico e cultural a que se vincula o projeto	X		
O estudante demonstra capacidade de organização do projeto gráfico, explicitando domínio com relação a formas, volumes e texturas	X		
O estudante utiliza com propriedade os meios de representação gráfica, o raciocínio espacial, a proporção, o equilíbrio e a harmonia das criações	X		
O estudante demonstra capacidade para realizar a aplicação prática do projeto: confecção, adequação de materiais, orçamento, realização de protótipos, realização de modelos	X		
O estudante apresentou Memorial Descritivo	X		

Comentários:

O TCC apresentado prima pela metodologia de desenvolvimento de figurinos, mas também pela potência do transgredir historicidades e visualidades que torna a aluna uma figurinista profissional.

Membros da Banca	Assinatura
Madson Luis Gomes de Oliveira(orientador)	
Raquel Oliveira de Azevedo	
Ronald Teixeira da Cunha	
Marina Gabrielle Menezes Costa Mendonça(Estudante)	
Antonio S. P. Guedes (Coordenador do curso)	

Documento assinado digitalmente
 ANTONIO DE SOUZA PINTO GUEDES
 Data: 19/12/2022 10:02:17-0300
 Verifique em <https://verificador.itl.br>

Rio de Janeiro, 08/12/2022

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste projeto de conclusão de curso, assim como toda minha trajetória, contou com a ajuda, com aconselhamento e com o carinho vindo de muitos, em especial agradeço:

Ao meu orientador, Prof. Madson Oliveira, por ter acreditado em mim durante todo o processo que envolveu este projeto e por ter me guiado em momentos da graduação, quando estive desorientada. As professoras Hellen Vasconcelos e Gabriela Salgado, que fizeram eu me reconhecer como ser criador, como artista. Aos professores Antonio, Raquel, Marcio, Luciana, Ivette e Pereira que me auxiliaram no processo de amadurecimento pessoal e artístico.

A minha avó, Irene, que foi a pessoa que tornou capaz para me manter nesse caminho e ajudou sem pensar duas vezes. A minha mãe, Margareth; minha irmã, Maria; meu irmão, José; minha tia, Cris; minha prima, Helena, e todos os meus familiares que me aconselharam e acalmaram minhas angústias durante a graduação.

Aos meus amados amigos e companheiros de curso Alexia e Everthon, que foram a chave essencial para que este e todos os meus projetos tenham acontecido, que sempre somaram a mim e nunca me deixaram desamparada. Aos amigos Marcus, Gabriel, Ricardo, Beatriz, Iolanda, Felipe, Mateus, Darlan, Phellipe, Vitor, Tatiana, Myrella, Jolive, Leonardo, Thiago, e todos os Sharawirys que dividiram comigo momentos inesquecíveis e me ensinaram tanto. Aos amigos Caio, Aglon, Brune e Manoel que foram incríveis participando como modelos e produzindo toda a mídia realizada para essa montagem de figurino e trouxeram à realidade a essência de todos os personagens como idealizei por tanto tempo.

Aos amigos Rodrigo, Analia, Laura, Marjorie e Larissa que foram meu principal apoio fora da universidade. E a todos que cruzaram meu caminho nestes 5 anos cursando indumentária e marcaram minha trajetória para sempre.

RESUMO

Este projeto trata do meu Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Artes Cênicas – Indumentária, onde eu demonstro o meu processo criativo para o desenvolvimento dos figurinos numa ambientação que sintetiza períodos distintos para interpretação do texto teatral *Fedra*, escrito pelo dramaturgo Jean Baptiste Racine, em 1677. O texto, apesar de abordar a temática mitológica grega, é escrito evidenciando um ideal cristão pertencente ao período barroco. A obra conta sobre o amor impossível, trágico, doloroso e incestuoso de Fedra por Hipólito, e as consequências irrevogáveis que este representa no destino de cada um dos envolvidos. Para o projeto de figurino, interpretei como uma montagem sendo realizada no período Barroco, quando o texto foi escrito, evidenciando traços psicológicos dos personagens de acordo com suas falas e ações de forma literal, figurativa, mas utilizando conceitualmente o movimento artístico surrealismo como direcionamento estético.

Palavras-chaves: Figurino; Teatro; Barroco; Surrealismo.

ABSTRACT

This project addresses my term paper from the Performing Arts – Costume Design course, where I share and demonstrate my creative process and development of costumes in an environment that synthesizes distinct historic and artistic periods, such as Baroque and Surrealism, for the interpretation of the theatrical text Phaedra, written by playwright Jean Baptiste Racine in 1677. The text, despite dealing with a greek mythological theme, is written with a christian ideal belonging to the Baroque period. This work tells about the impossible, tragic, painful and incestuous love of Phaedra for Hippolytus and the irrevocable consequences that this represents in the destiny of each other involved. For the costume design project, I interpreted it as a montage being performed in the Baroque period, highlighting psychological traits of the characters according their lines and actions in a literal, figurative way but conceptually using the Surrealism artistic movement as an aesthetic direction.

Keywords: Costume design, theater, Baroque, Surrealism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Retrato de Jean Baptiste Racine (1890), de Gemälde von E. Hader. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jean_Baptiste_Racine.jpg>. Acesso em: 4 de dezembro de 2022.

Figura 2: Livro Fedra (1924), editado pela CBN Polona. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:PL_Racine-Fedra.djvu>. Acesso em: 4 de dezembro de 2022.

Figura 3: O jovem Rei-Sol na figura de Apolo (1653), acessado através do Ballet Royal de la Nuit. Disponível em: <<https://pin.it/5Xu5fk2>>. Acesso em: 4 de dezembro de 2022.

Figura 4: Rei Louis XIV (1701), de Hyacinthe Rigaud. Disponível em: <<https://collections.louvre.fr/en/ark:/53355/cl010066115>>. Acesso em: 4 de dezembro de 2022.

Figura 5: Skeleton dress (1938), da Maison Schiaparelli. Disponível em: <<https://collections.vam.ac.uk/item/O65687/the-skeleton-dress-evening-dress-elsa-schiaparelli/>>. Acesso em: 4 de dezembro de 2022.

Figura 6: Cavaleiro surrealista (1934), de Salvador Dalí. Disponível em: <<https://pt.wahooart.com/a55a04/w.nsf/O/BRUE-5ZKF3G>>. Acesso em: 4 de dezembro de 2022.

Figura 7: Design para Destino (1947), de Salvador Dalí. Disponível em: <<https://pt.wahooart.com/a55a04/w.nsf/O/BRUE-5ZKFAE>>. Acesso em: 4 de dezembro de 2022.

Figura 8: O enigma sem fim (1938), de Salvador Dalí (1938). Disponível em: <<https://www.museoreinasofia.es/en/collection/artwork/endless-enigma>>. Acesso em: 4 de dezembro de 2022.

Figura 9: A tentação de Santo Antônio (1946), de Salvador Dalí. Disponível em: <<https://www.dalipaintings.com/temptation-of-saint-anthony.jsp>>. Acesso em: 4 de dezembro de 2022.

Figura 10: Gradiva (1920), de Salvador Dalí. Disponível em: <<https://www.salvador-dali.org/en/artwork/catalogue-raisonne-paintings/obra/279/gradiva>>. Acesso em: 4 de dezembro de 2022.

Figura 11: Autorretrato (1921), de Salvador Dalí. Disponível em: <<https://www.salvador-dali.org/en/artwork/catalogue-raisonne-paintings/obra/82/self-portrait?paraulaClau=autorretrato>>. Acesso em: 4 de dezembro de 2022.

Figura 12: Colagem para extração de cartela de cores.

Figura 13: Colagem com janelas de seleção.

Figura 14: Seleção de cores.

Figura 15: Prancha de referência do personagem Teseu.

Figura 16: Beneficiamento confeccionado para Teseu.

Figura 17: Facechart do personagem Teseu.

Figura 18: Croqui do personagem Teseu.

Figura 19: prancha de referência da personagem Oenone.

Figura 20: Beneficiamento confeccionado para Oenone.

Figura 21: Facechart da personagem Oenone.

Figura 22: Croqui da personagem Oenone.

Figura 23: Prancha de referência do personagem Terâmeno.

Figura 24: Beneficiamento confeccionado para Terâmeno.

Figura 25: Facechart do personagem Terâmeno.

Figura 26: Croqui do personagem Terâmeno.

Figura 27: Prancha de referência da personagem Ismênia.

Figura 28: Beneficiamento confeccionado para Ismênia.

Figura 29: Facechart da personagem Ismênia.

Figura 30: Croqui da personagem Ismênia.

Figura 31: Prancha de referência da personagem Panópea.

Figura 32: Beneficiamento confeccionado pra Panópea.

Figura 33: Facechart da personagem Panópea.

Figura 34: Croqui da personagem Panópea.

Figura 35: Prancha de referência do personagem Guarda.

Figura 36: Beneficiamento confeccionado para Guarda.

Figura 37: Facechart do personagem Guarda.

Figura 38: Croqui do personagem Guarda.

Figura 39: Prancha de referência da personagem Arícia.

Figura 40: Beneficiamento confeccionado para Arícia.

Figura 41: Facechart da personagem Arícia.

Figura 42: Croqui da personagem Arícia.

Figura 43: Desenho técnico do traje de Arícia.

Figura 44: Prancha de referência do personagem Hipólito.

Figura 45: Broches de aplicação do traje do personagem Hipólito.

Figura 46: Facechart do personagem Hipólito.

Figura 47: Croqui do personagem Hipólito.

Figura 48: Desenho técnico do traje de Hipólito.

Figura 49: Prancha de referência da personagem Fedra.

Figura 50: Beneficiamento confeccionado para Fedra.

Figura 51: Facechart da personagem Fedra.

Figura 52: Croqui da personagem Fedra.

Figura 53: Desenho técnico do traje de Fedra.

Figura 54: Registro fotográfico do figurino e caracterização da personagem Arícia capturado por Caio Maurício.

Figura 55: Registro fotográfico do figurino e caracterização da personagem Arícia capturado por Caio Maurício.

Figura 56: Registro fotográfico do figurino e caracterização da personagem Arícia capturado por Caio Maurício.

Figura 57: Registro fotográfico do figurino e caracterização da personagem Arícia capturado por Caio Maurício.

Figura 58: Registro fotográfico do figurino e caracterização da personagem Arícia capturado por Caio Maurício.

Figura 59: Registro fotográfico do figurino e caracterização da personagem Hipólito capturado por Caio Maurício.

Figura 60: Registro fotográfico do figurino e caracterização da personagem Hipólito capturado por Caio Maurício.

Figura 61: Registro fotográfico do figurino e caracterização da personagem Hipólito capturado por Caio Maurício.

Figura 62: Registro fotográfico do figurino e caracterização da personagem Hipólito capturado por Caio Maurício.

Figura 63: Registro fotográfico do figurino e caracterização da personagem Hipólito capturado por Caio Maurício.

Figura 64: Registro fotográfico do figurino e caracterização da personagem Fedra capturado por Caio Maurício.

Figura 65: Registro fotográfico do figurino e caracterização da personagem Fedra capturado por Caio Maurício.

Figura 66: Registro fotográfico do figurino e caracterização da personagem Fedra capturado por Caio Maurício.

Figura 65: Registro fotográfico do figurino e caracterização da personagem Fedra capturado por Caio Maurício.

Figura 66: Registro fotográfico do figurino e caracterização da personagem Fedra capturado por Caio Maurício.

Figura 67: Registro fotográfico do figurino e caracterização da personagem Fedra capturado por Caio Maurício.

Figura 68: Still da personagem Arícia para o *fashion film* dirigido por Marcus Lemos.

Figura 69: Still da personagem Arícia para o *fashion film* dirigido por Marcus Lemos.

Figura 70: Still da personagem Arícia para o *fashion film* dirigido por Marcus Lemos.

Figura 71: Still da personagem Arícia para o *fashion film* dirigido por Marcus Lemos.

Figura 72: Still da personagem Hipólito para o *fashion film* dirigido por Marcus Lemos.

Figura 73: Still da personagem Hipólito para o *fashion film* dirigido por Marcus Lemos.

Figura 74: Still da personagem Hipólito para o *fashion film* dirigido por Marcus Lemos.

Figura 75: Still da personagem Hipólito para o *fashion film* dirigido por Marcus Lemos.

Figura 76: Still da personagem Fedra para o *fashion film* dirigido por Marcus Lemos.

Figura 77: Still da personagem Fedra para o *fashion film* dirigido por Marcus Lemos.

Figura 78: Still da personagem Fedra para o *fashion film* dirigido por Marcus Lemos.

Figura 79: Still da personagem Fedra para o *fashion film* dirigido por Marcus Lemos.

Figura 80: Registro fotográfico dos figurinos e caracterização das personagens Arícia, Hipólito e Fedra capturado por Caio Maurício.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 TEXTO.....	16
2.1 JEAN RACINE.....	16
3 PERÍODO.....	18
3.1. REI LUIS XIV.....	18
4 SURREALISMO.....	20
4.1 SCHIAPARELLI.....	20
5 METODOLOGIA.....	22
6 CARTELA DE COR.....	23
7 PERSONAGENS.....	25
7.1 TESEU.....	25
7.2 OENONE.....	29
7.3 TERÂMENO.....	33
7.4 ISMÊNIA.....	37
7.5 PANÓPEA.....	41
7.6 GUARDAS.....	45
7.7 ARÍCIA.....	48
7.8 HIPÓLITO.....	54
7.9 FEDRA.....	60
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	78

1. INTRODUÇÃO

Durante minha trajetória na graduação em Artes Cênicas - Indumentária fui capaz de me aprofundar nos estudos sobre indumentária renascentista e barroca, pois tive a oportunidade de ser monitora na disciplina de Figurino II, a qual aprendemos sobre esses períodos citados e criamos projetos com este conteúdo. Como monitora da disciplina, realizei projetos de ilustração de indumentária de época para aulas sobre pintura de têxteis e técnicas de pintura como um todo. Com isso, ao começar a estudar formas de montar meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, tive a vontade de retratar um desses períodos em meu TCC, mesmo sem saber ao certo qual texto eu usaria de referência para a montagem, e foi neste momento que a pesquisa pelo texto que dialogasse com o período do Renascimento ou Barroco começou.

Inicialmente a ideia era unir as ilustrações com a indumentária e assim produzir um projeto 100% digital, pensando talvez em um livro com construções de personagens ou algo nesse sentido porém, a necessidade de me desvincular do digital e caminhar para a prática no período pós pandêmico no qual todas as minhas produções artísticas foram digitais, foi um ponto importante para me fazer abandonar a ideia e produzir efetivamente um projeto de figurino que foi capaz de me fazer agir e criar como figurinista e colocar em prática muito do que aprendi durante a graduação.

No final de 2021, em uma das últimas aulas que realizei como aluna de indumentária e que aconteceu em formato EAD, tive a oportunidade de conhecer e apresentar um resumo/seminário sobre o texto Fedra, de Jean Baptiste Racine, e me encantei pela escrita do autor que falava sobre mitologia, deuses, monstros, mortes trágicas mas que também trazia uma personagem principal completamente soturna, instável e eloquente que me fez sentir vontade de realizar uma montagem de figurino para dar forma a tudo isso que a Fedra aparentava ser. Porém, minha fala anterior sobre realizar uma montagem que se comunicasse com o período renascimento ou barroco se esvaia já que, este texto era a mais pura representação da Grécia Antiga e eu ainda não enxergava possibilidades de justificativa para transpor o texto para algum outro período.

Com o desenvolver do seminário e o diálogo que foi provocado com meus colegas de turma e professor sobre o texto Fedra, comecei a entender onde o texto se diferenciava do

sentido mitológico e clássico e traçava seu paradigma com os ideais do século XVII o qual ele foi escrito. A mentalidade de Racine foi condizente ao período que ele vivia e não ao que ele retratava. Assim, cheguei a conclusão que montaria *Fedra* como se a montagem fosse realizada no século XVII.

2. TEXTO

Ao ter contato com o texto *Fedra* de Racine, que é uma escrita adaptada da tragédia grega Hipólito de Eurípedes, e conta a história de Fedra que é uma mulher que vive reprimindo seus sentimentos e desejos e conseqüentemente os transforma em um estado de profunda tristeza e frustração ao se deparar com um amor incestuoso em sua vida, me encantei pelo viés de abordagem realizado pelo escritor que além de transpor um texto clássico mitológico do século V a.c., se aprofunda nos sentimentos e angústias dos personagens e destaca a atmosfera decadente de Fedra. O texto é contado diferentemente de seu tempo e o olhar de Racine para a personagem possui muito mais destaque do que na tragédia de Eurípedes, na qual Fedra é apenas um adereço em toda história que se passa ao redor de Hipólito. Valores são alterados, e apesar de buscar contos fora da realidade cristã para fugir de princípios exigidos durante sua juventude, utilizando de escritas repletas de histórias sobre deuses da mitologia, Racine dá à Fedra ainda sim, valores cristãos citados e avaliados no texto.

2.1. JEAN RACINE

Jean Racine nasceu na França, no final da década de 30, do século XVII. Cresceu em um ambiente extremamente religioso, pois se tornou órfão aos 3 anos de idade e foi morar em uma abadia, em Port Royal. Durante toda sua vida ele foi contra a religião e o que ela pregava, e fazia questão de colocar isso em seus escritos. Estudou grego e latim e em 1660 se mudou para Paris, onde começou sua trajetória literária e escreveu uma Ode para o rei Luís XIV, pontapé inicial para conquistar espaço para a encenação de seus escritos. Em 1663, ele obteve seu primeiro sucesso com "*Alexandre, O grande*", texto que já havia sido interpretado pelo grupo teatral de Molière (um dos principais dramaturgos da época) e assim se dispôs com tal. Apesar das desavenças com Molière, Racine começou a receber pensão anual vinda do rei para financiar suas escritas e projetos e a partir disso produziu seus diversos sucessos.

Racine foi um escritor de grande significância para a literatura francesa, escreveu "*Fedra*" e outros sucessos como "*Ifigênia*" e "*Britannicus*". Viveu e chegou ao ápice de sua carreira como poeta dramático em meados do século XVII, principalmente entre as décadas de 60 e 70.

Dirigindo narrativas que apresentavam um viés puramente baseado em tragédias clássicas, Racine transforma o classicismo pertencente nessa linguagem a um lado mais racional, levando os espectadores / leitores de suas obras refletirem sobre o psicológico humano. Se por um lado, Molière “satirizava” a realeza, retratando o que estava acontecendo ali naquele momento; por outro, Racine estava completamente debruçado na herança de tragédias gregas e tentando ao máximo explorar o lado humano desses contos fantasiosos. Nesse sentido, inspirado pelo visual euripidiano, foi o único criador moderno a retratar tragédias míticas em seu repertório e a dar destaque à figura da mulher, às evidenciando em seus projetos com papéis marcantes e importantes para a narrativa. Assim agindo diferentemente de nomes que coexistiram no mesmo tempo e espaço que Racine.

Fig. 1: Jean Baptiste Racine (1890) de Gemälde von E. Hader

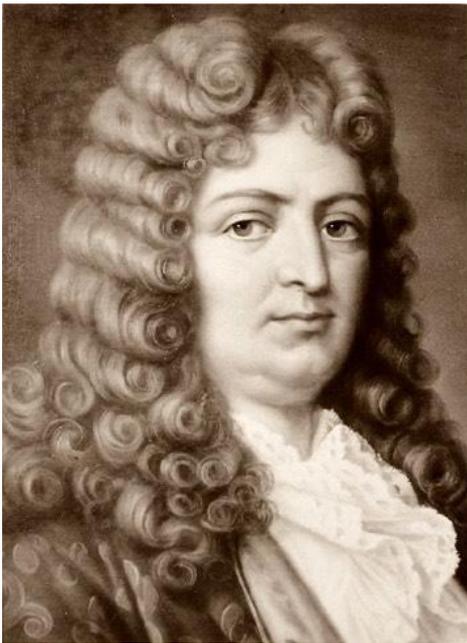
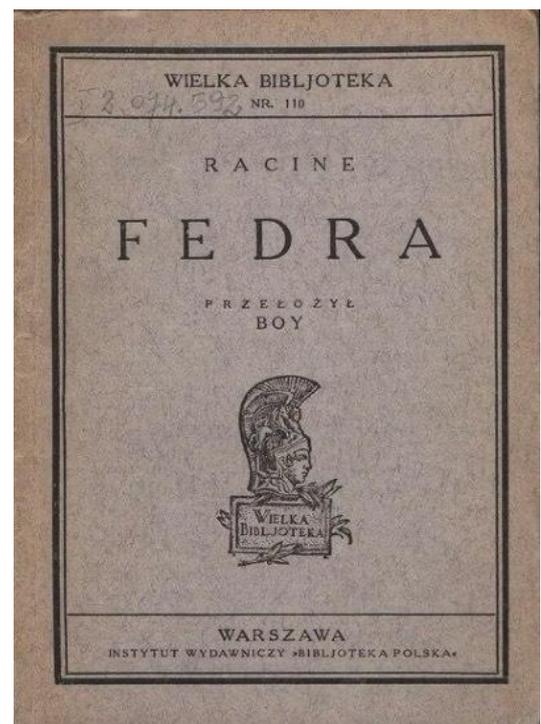


Fig. 2: Livro Fedra (1924), publicado por CBN Polona.



3. PERÍODO

Com o decorrer de minha pesquisa comecei a buscar compreender as justificativas para posicionar minha interpretação do texto no período Barroco. Nesse sentido, passei a entender como funcionavam a seleção de “figurino” nas montagens teatrais como ballets e óperas na corte do rei Louis XIV.

Antes de tudo, é preciso entender que a percepção de figurino e figurinista como se conhece hoje sendo parte do espetáculo é algo que começa a ser delimitado a partir do século XIX, com o movimento naturalista dado por Stanislavski, o qual havia a necessidade de tornar verossímil para o público o que estava sendo retratado nos espetáculos. Não necessariamente era como se o figurino em si não existisse antes disso, mas a sua devida importância na construção da cena foi dada a partir daí.

3.1. REI LUIS XIV

Como citado anteriormente, a construção do figurino para este projeto foi baseada nos trajes utilizados durante a metade ao final do século XVII, período de reinado do Rei Luis XIV. Durante este período temos como marco o surgimento da indústria da moda graças a Jean Baptiste Colbert, ministro de finanças da França que além de conduzir as guerras criou patrocínios estatais à indústria têxtil, e foi a partir desse movimento de conquistas que os trajes reais passaram a imprimir a riqueza e glória que a França possuía no período. A mudança da corte do centro de Paris para o grandioso palácio de Versailles também se dá neste panorama de abundância financeira.

Luis XIV, ou o Rei Sol, como ele se autodenominava, era um amante das artes e do espetáculo como um todo. Durante sua juventude participou de dezenas de ballets que em sua maioria retratavam histórias clássicas. Depois de se acidentar e ser impedido de participar ativamente de espetáculos, Luis XIV começou a investir em montagens de peças criadas por novos dramaturgos e suas companhias, sendo Molière talvez o mais famoso deles.

As grandes montagens serviam para entretenimento da corte do Rei e eram vistas como oportunidade de demonstração de poder e exuberância já que, eram nos grandes teatros que eram utilizados os trajes formais, símbolo de grandeza e ostentação. A moda começava a pulsar e a necessidade de ser notado era imensa. E além dos incentivos do próprio rei para que as montagens acontecessem, os próprios nobres doavam trajes contemporâneos com o período

para que fossem utilizados pelos atores e bailarinos das peças assim, os figurinos eram grandiosos, exuberantes e ostentatórios assim como os trajes que a corte utilizava.

Fig 3: *O jovem Rei-Sol na figura de Apolo* (1653) para o Ballet Royal de La Nuit



Figura 4: *Rei Louis XIV* (1701), de Hyacinthe Rigaud



4. SURREALISMO

A silhueta barroca já estava definida, a licença poética em interpretar o período clássico no período barroco já existia, mas a necessidade de ampliar um pouco mais as barreiras para a interpretação de *Fedra* ainda era uma questão. Racine foi capaz de expor o psicológico dos personagens de uma maneira única, ao ler *Fedra* nos deparamos com o sentimento que cada personagem possui pela situação. Nesse sentido, enxerguei a necessidade de traduzir esses sentimentos de maneira figurativa, bem literal assim como o texto faz.

Para reafirmar o viés psicológico e conturbado da história e valorizar o inconsciente dos personagens, decidi compor meu projeto com influências do surrealismo do século XX que apesar de se contrastar com o recorte temporal da narrativa de Racine, dialoga com o olhar de despreocupação em demonstrar o lado psicológico de cada personagem para o espectador.

Surrealismo: puro automatismo psíquico através do qual se deseja exprimir, verbalmente ou por escrito, a verdadeira função do pensamento. Pensamento ditado na ausência de qualquer controle exercido pela razão, fora de toda a preocupação estética ou moral. (BRETON, 1994. p. 11)

Assim, interpretei as características físicas e psicológicas dos personagens em um rumo mais literal e inconsistente, e explorei formas, cores e texturas que fogem de certa maneira do que encontramos em uma pesquisa sobre a indumentária de época, mas que ainda assim, se mantém respeitando a silhueta no período final do século XVII.

4.1. SCHIAPARELLI

Durante minha graduação realizei alguns projetos com inspiração no movimento surrealista e em um deles trabalhei todo o conceito por trás da Maison Schiaparelli e suas inspirações. Para este projeto, enxerguei em Schiaparelli a fonte para beber do surrealismo que eu tanto desejava traduzir.

Elsa Schiaparelli com sua marca que esbanja o surrealismo devido ao interesse de Elsa pelo colecionismo e a influência de seu círculo de amigos que contava com artistas como Salvador Dalí e Picabia, a Maison Schiaparelli tem o poder de brincar com o luxo, a modernidade e acima de tudo o lúdico. Apesar disso, o fundamento e a pesquisa por trás das coleções de Schiaparelli eram e até hoje são, o princípio que dá origem a cada criação da

marca. Fundada nos anos 20, a marca foi profundamente aceita pelo público que buscava renovação e excentricidade no cenário pós primeira guerra mundial e como consequência disso, Schiaparelli alcançou o glamour Hollywoodiano criando figurino para diversas produções como *"Every Day's a Holiday"*, *"Artists and Models"* e *"Moulin Rouge"*. Nos seus trajes e figurinos a Maison Schiaparelli, atualmente dirigida por Daniel Roseberry, já apresentou em suas coleções vestidos com estampas de lagostas, sapatos colocados em cabeças com a função de chapéus, vestidos com esqueletos, acessórios com formatos de partes do corpo humano, e entre outros elementos que remetem à atmosfera de Salvador Dalí e o surrealismo.

Figura 6: *Skeleton dress* (1938), de Schiaparelli.



Figura 7: *Cavaleiro surrealista* (1934), de Salvador Dalí

5. METODOLOGIA

Como citado anteriormente, durante a graduação fui monitora da disciplina Figurino II, com isso participei de diversas avaliações junto ao professor Madson Oliveira. A metodologia escolhida para a avaliação desta disciplina e de todas do segmento Figurino (que conta com a I, II, III e IV) é semelhante. Para a avaliação é exigido a apresentação dos seguintes itens:

- Resumo do texto;
- Pesquisa sobre o período;
- Pesquisa sobre o autor;
- Decupagem de cenas;
- Decupagem de personagens;
- Colagem para cartela de cores e extração de cores;
- Tingimento de tecidos;
- Pranchas de referências para cada personagem;
- Croqui dos personagens;
- Ficha técnica para a confecção do figurino;
- Desenho técnico.

Seguindo esta linha de raciocínio e colocando em prática esta metodologia frequentemente visitada por mim, decidi montar este projeto de figurino seguindo esse padrão de avaliação para me organizar nas etapas de montagem.

6. CARTELA DE COR

Para a cartela de cor do projeto, repeti o processo que executei diversas vezes durante minha graduação que é o de seleção de cores a partir de pinturas onde criei uma colagem e extrai janelas de cores que dão vida ao meu projeto. E para essa específica fiz o uso de pinturas de Salvador Dalí que foi um dos artistas símbolos do surrealismo e que está sendo citado em outros momentos do meu projeto.

Fig. 7: *Design para Destino* (1947), de Salvador Dalí.



Fig. 8: *O enigma sem fim* (1938), de Salvador Dalí (1938).

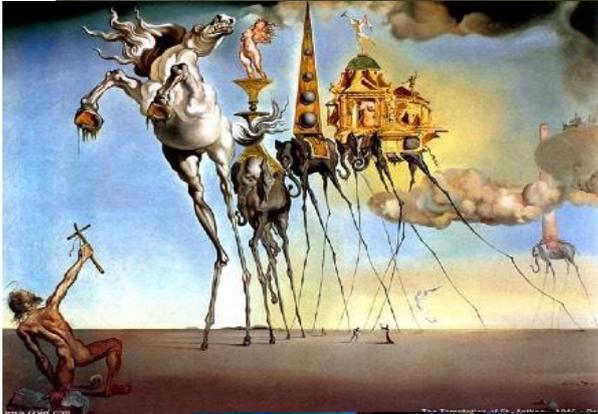


Fig. 9: *A tentação de Santo Antônio* (1946), de Salvador Dalí.

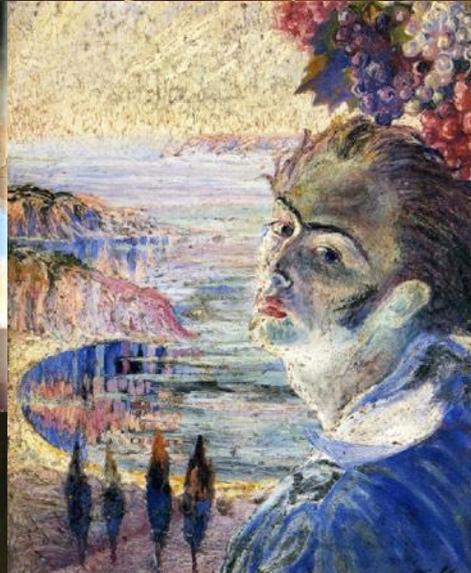


Figura 11: *Autorretrato* (1921), de Salvador Dalí.

Fig. 10: *Gradiva* (1920), de Salvador Dalí.

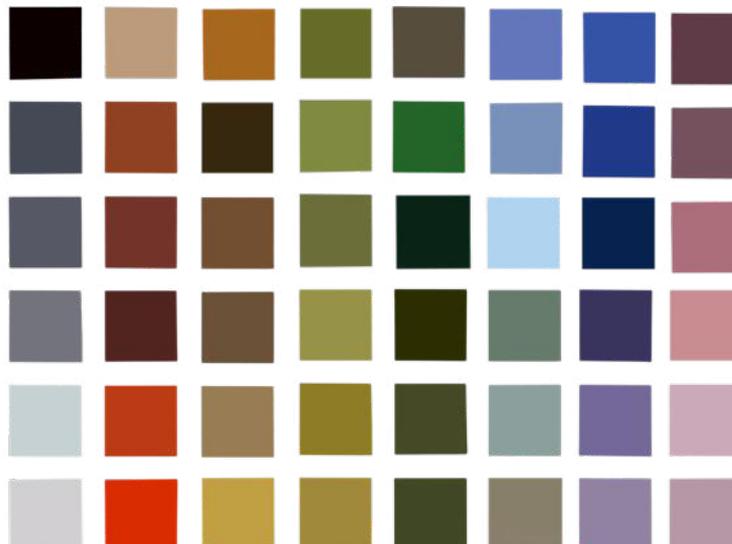
Fig. 12: Colagem para extração de cartela de cores.



Fig. 13: Colagem com janelas de seleção.



Fig. 14: Seleção de cores.



7. PERSONAGENS

Para construção de figurinos dos personagens utilizei da metodologia que citei anteriormente assim, comecei com a decupagem dos personagens descrevendo sobre suas características físicas e psicológicas de acordo com indicações do texto, depois realizei a montagem de pranchas de referência com imagens que traduzem figurativamente a decupagem dos personagens, em seguida trabalhei criando beneficiamentos têxteis que se comunicam com a história de cada personagem, fiz um projeto de visagismo para cada personagem, realizei croquis para sintetizar minhas ideias e servir de indicações para possíveis montagens dos figurino, e para complementar meu trabalho de conclusão de curso elaborei a confecção de 3 figurinos que serão apresentados mais à frente neste projeto junto às fichas técnicas e desenhos técnicos de tais.

7.1. TESEU

Em Fedra, Teseu aparenta ser um homem de aproximadamente 48 anos, musculoso, possui cabelo cacheado, olhos claros, sobranceiras marcadas, é alto, possui um sorriso hipnotizante, ele é ríspido, destemido, brutal, possessivo, estúpido, controlador, egocêntrico, vaidoso, voraz, vingativo e extremamente religioso. Não passa de um rei ausente que retorna ao lar com histórias fantasiosas. Porém, segundo a mitologia Teseu era um homem forte, valente, destemido, e foi o responsável por entrar no labirinto de Atenas e derrotar o Minotauro. Usando de referência os labirintos dos jardins de Versailles e o labirinto de Atenas que faz parte da história de Teseu desenvolvi uma padronagem que simula as diversas direções, entradas e saídas que labirintos possuem.

O traje que Teseu utiliza é inteiramente inspirado na indumentária do Rei Louis XIV e é composto por: Justaucorps, camisa corsário, jabô, colete, calça bufante até a altura dos joelhos, meias brancas, cannons que eram babados para os joelhos, uma espécie de bengala e o sapato com salto tacão vermelho que era indicativo do alto status social do Rei. Também, o Rei utiliza uma capa e na parte de trás adicionei um bordado inspirado no trabalho de Elsa Schiaparelli que usa de referência a fonte de Apollo presente nos jardins do palácio de Versailles.

Fig. 15: Prancha de referência do personagem Teseu.

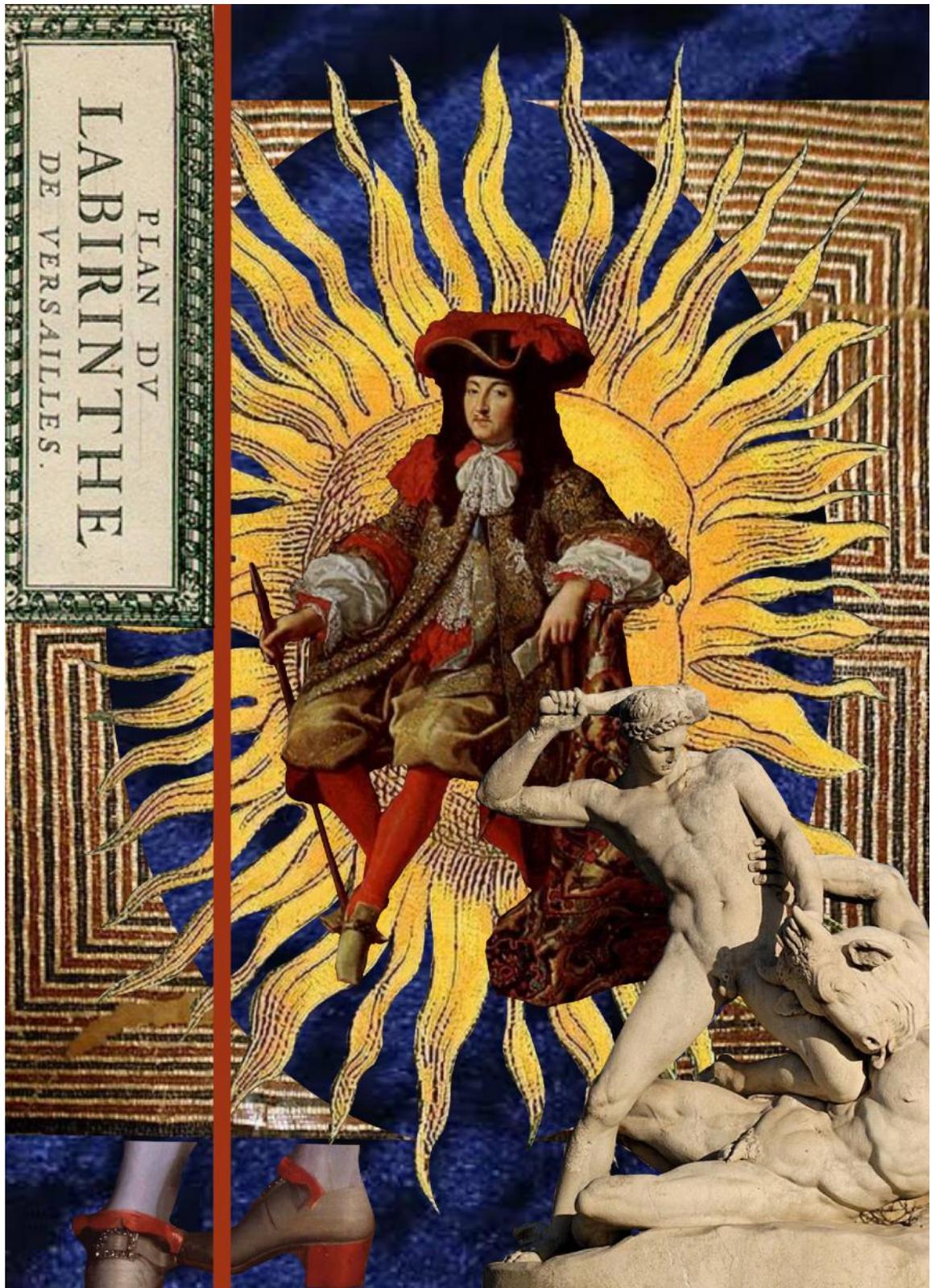


Fig. 16: Beneficiamento confeccionado para Teseu.



Figura 17: Facechart do personagem Teseu.

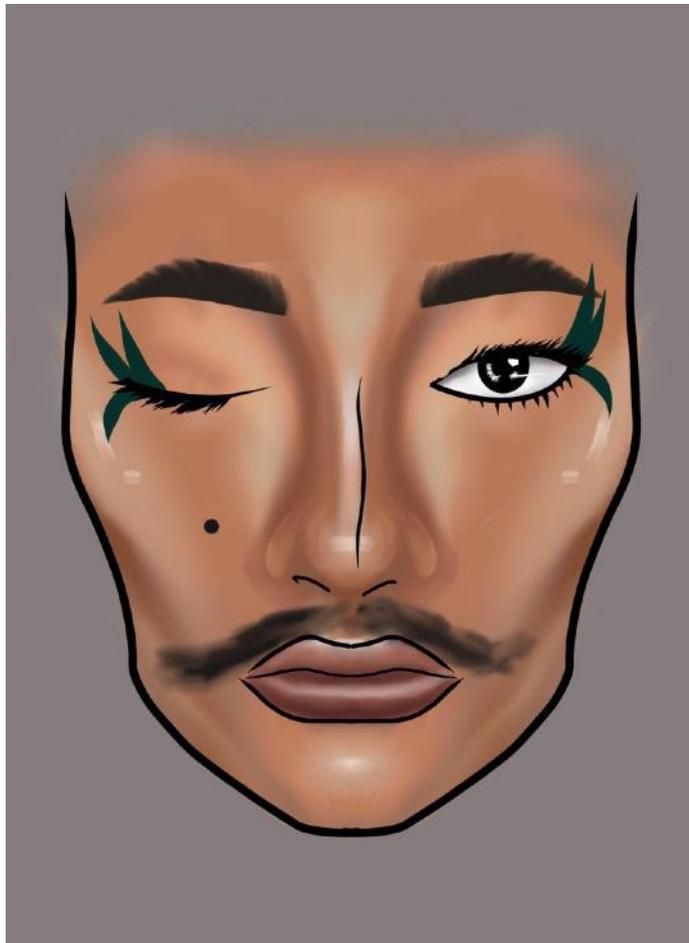


Fig. 18: Croqui do personagem Teseu.



7.2. OENONE

Oenone é a dama de companhia de Fedra e grande incentivadora de Fedra expor seus sentimentos e desejos. É uma mulher de aproximadamente 47 anos, baixa, tem cabelo castanho cacheado, olhos escuros, olhar cansado, está sempre descabelada, ofegante, possui seios fartos, é pomposa, bajuladora, prestativa, exorbitante, absorta, prolixa, fofqueira, intensa, fria, insensível, grossa, realista, impaciente e egocêntrica. Enone possui forte influência sobre Fedra e acaba se afundando junto a ela. Ela tenta manipular Fedra com um bom intuito de ser prestativa e cuidar dela, mas esse zelo e atenção sugam ainda mais as últimas energias de Fedra.

Imaginei Enone com tentáculos tentando puxar Fedra para a vida novamente. Com isso, iniciei um processo de busca para criar formas no tecido que lembrassem ventosas e cheguei ao beneficiamento chamado Shibori que consiste em amarrações no tecido e depois moldar ele com água fervente. Combinei a técnica a buracos feitos com fogo e essa foi a solução para as “ventosas” de Enone.

Também como elemento surrealista me inspirei em trabalhos da Maison Schiaparelli utilizando bordados que lembram faces no centro do corpete mostrando a dualidade da personagem e como o poder de fala dela transforma toda a narrativa. A silhueta de Oenone consiste em uma saia longa com uma sobre saia amarrada criando volume traseiro e lateral e um corpete com as mangas até o cotovelo respeitando a silhueta da época e mesmo Oenone não possuindo um cargo na realeza, ela se veste com certa elegância e pomposidade por fazer parte do cortejo de Fedra.

Fig. 19: Prancha de referência da personagem Oenone.



Fig. 20: Beneficiamento confeccionado para Oenone.



Fig. 21: Facechart da personagem Oenone.



Fig. 22: Croqui da personagem Oenone.



7.3. TERÂMENO

Terâmeno possui o papel de tutor de Hipólito. Ele é um homem de 35 anos, alto, magro, cabelo castanho, olhar atento, algumas rugas no rosto, está sempre ocupado, é esforçado, confidente, leal, prestativo, amigo, realista, direto, atencioso, honroso, mais maduro e sábio e traça o caminho de Hipólito. Ele zela por Hipólito. Nesse sentido de traçar caminhos e aconselhamentos trabalhei um beneficiamento que remete a tracejados de caminhos percorridos em mapas. Também reforçando esse sentido de direção e orientação, faço uso de bússolas no lugar de botões do colete dele. A silhueta se mantém ao uso de justaucorps com materiais mais simples. Cabe também ao personagem o uso do chapéu tricórnio.

Fig. 23: Prancha de referência do personagem Terâmêno.



Fig. 24: Beneficiamento confeccionado para Terâmêno.

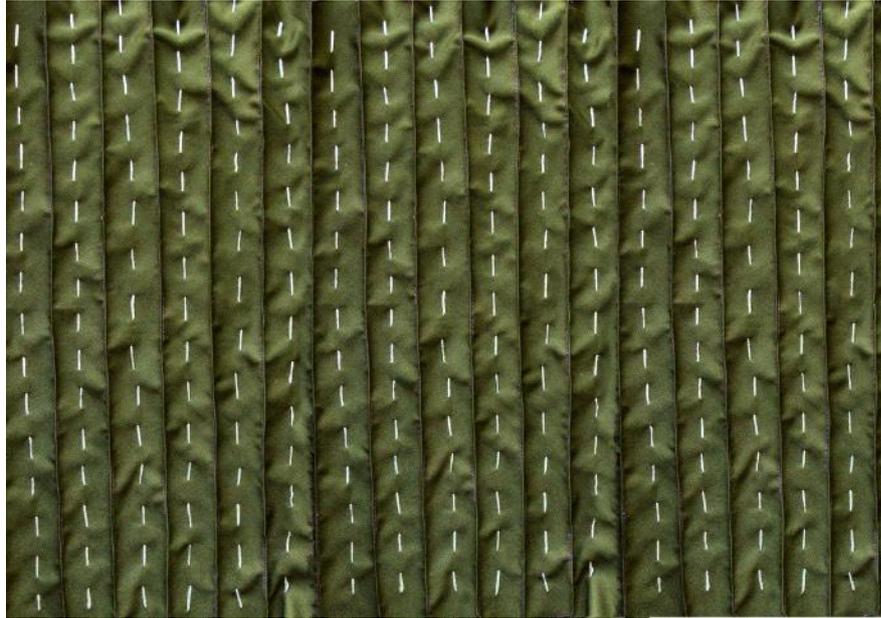


Fig. 25: Facechart do personagem Terâmêno.

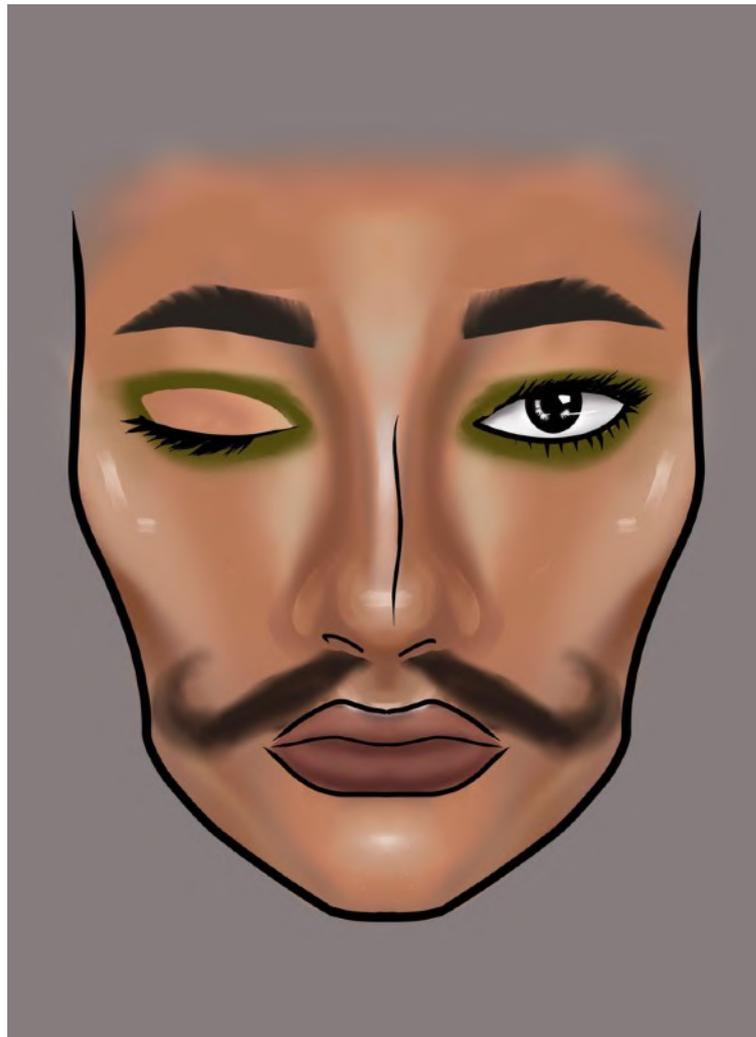


Fig. 26: Croqui do personagem Terâmeno.



7.4. ISMÊNIA

Ismênia é a confidente de Arícia, ela é uma mulher de aproximadamente 30 anos, alta, magra, possui o olhar cansado, é pálida, tem o cabelo castanho, olheiras é esperançosa, leal, atenciosa, carinhosa, cuidadosa, atenta e apesar de Arícia ser prisioneira, Ismênia possui indicações de transitar pelo palácio e possuir uma certa visão do que se passa no mundo exterior. Ela informa Arícia dos acontecimentos. Utiliza vestes mais simples e com maior funcionalidade, sem saias e sobressaias muito pesadas e com uma espécie de corpete mais frouxo que mantém a silhueta mas não tira a mobilidade da servente. o cabelo é coberto por um tecido e amarrado, e um avental entra por cima deste figurino. Representando a visão exterior que Ismenia possui, criei uma padronagem para estampar o avental dela que representa olhos. Assim como Arícia, ela também possui manchas de sujeira em seu traje.

Fig. 27: Prancha de referência da personagem Ismênia.



Fig. 28: Beneficiamento confeccionado para Ismênia.



Fig. 29: Facechart da personagem Ismênia.

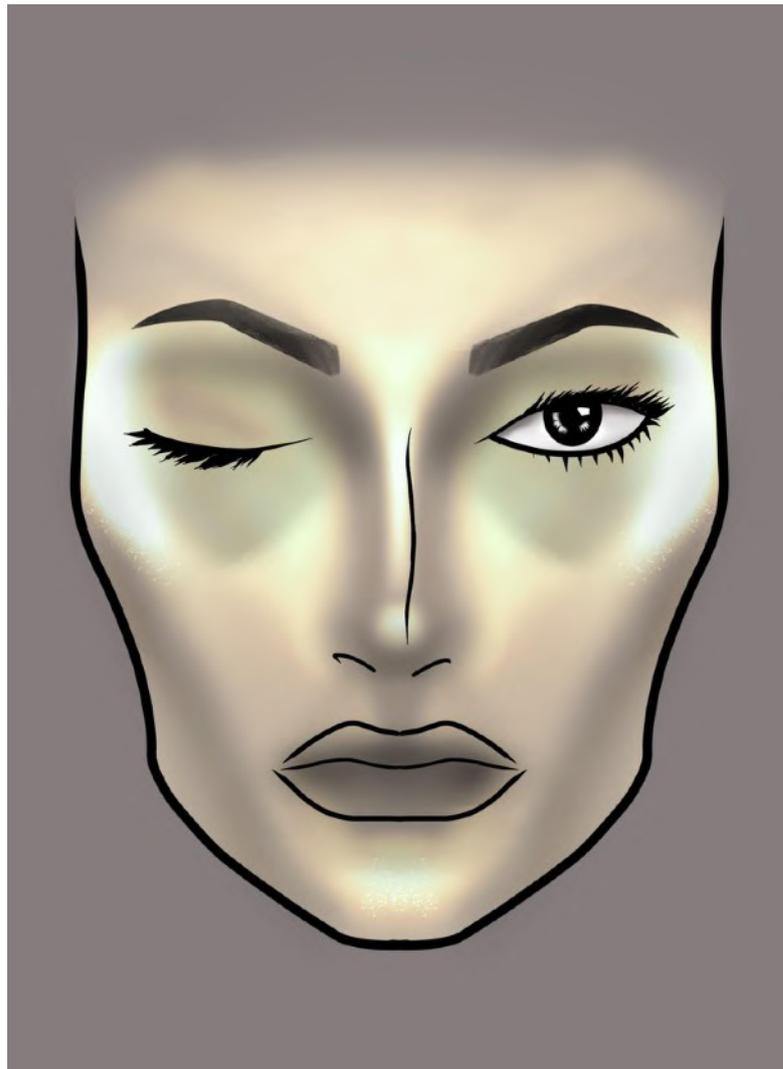


Fig. 30: Croqui da personagem Ismênia.



7.5. PANÓPEA

Panópea é uma mulher do cortejo de Fedra. É jovem, bonita, possui feições serenas, olhos grandes, corpo curvilíneo, cabelo bem arrumado e ruivo, é direta, prestativa, obediente, leal, atenciosa e informada . Ela está ali como um adereço para toda a cena. É de certa forma deixada de lado e surge em cena para dar informes e contar oque acontece ao redor. Vejo a Panópea como um elemento que faz parte do palácio, que está ali mas é esquecida assim como imagino que o palácio esteja com a ausência do rei e a decadência de Fedra em vigor.

Panópea é como um móvel enferrujado, sem manutenção. Para isso, decidi montar o traje dela com tingimento de ferrugem trazendo esse aspecto envelhecido. Também faço o uso de matelassê no corpete reforçando esse elemento de mobília. A silhueta do período com saias e sobressaias, e corpetes se mantém.

Fig. 31: Prancha de referência da personagem Panópea.



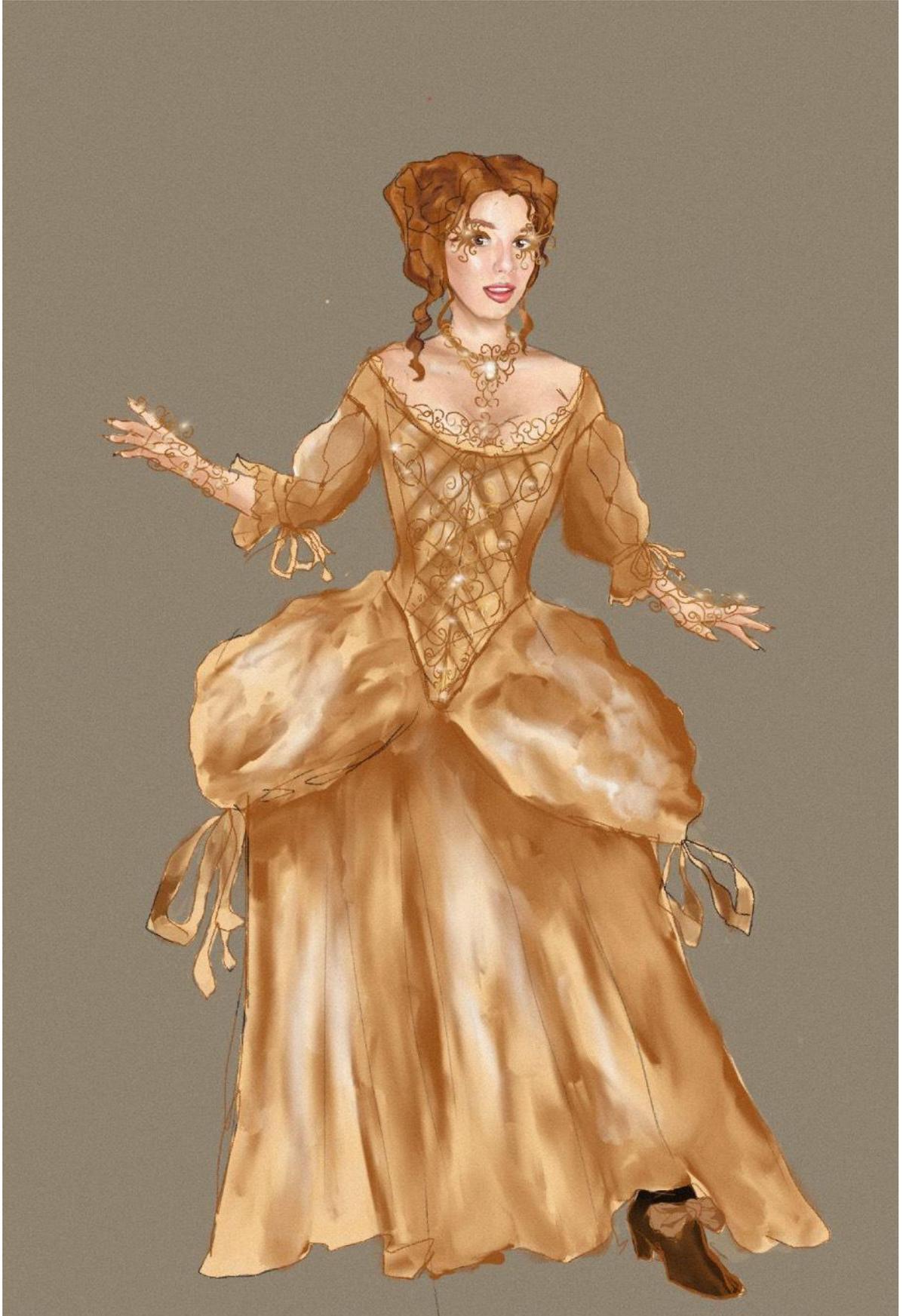
Fig. 32: Beneficiamento confeccionado pra Panópea.



Fig. 33: Facechart da personagem Panópea.



Fig. 34: Croqui da personagem Panópea.



7.6. GUARDAS

Para a guarda real que é composta por homens jovens de aparências diversas e fortes, manteve os padrões de trajes militar usado durante o período de reinado do rei Louis XIV porém adicionei uma armadura que traz um pouco desse elemento grego que a história possui e é composta por moedas que simulam escamas como a do monstro que é enfrentado no final do texto. Os soldados reais são uma mistura entre o clássico e o barroco.

Fig. 35: Prancha de referência do personagem Guarda.



Fig. 36: Beneficiamento confeccionado para Guarda.

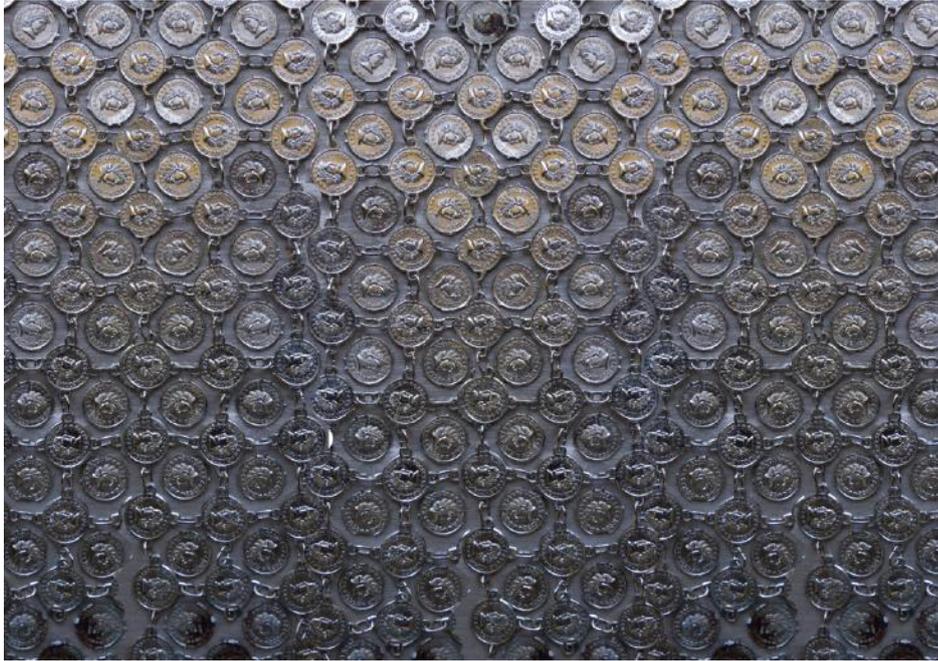


Fig. 37: Facechart do personagem Guarda.

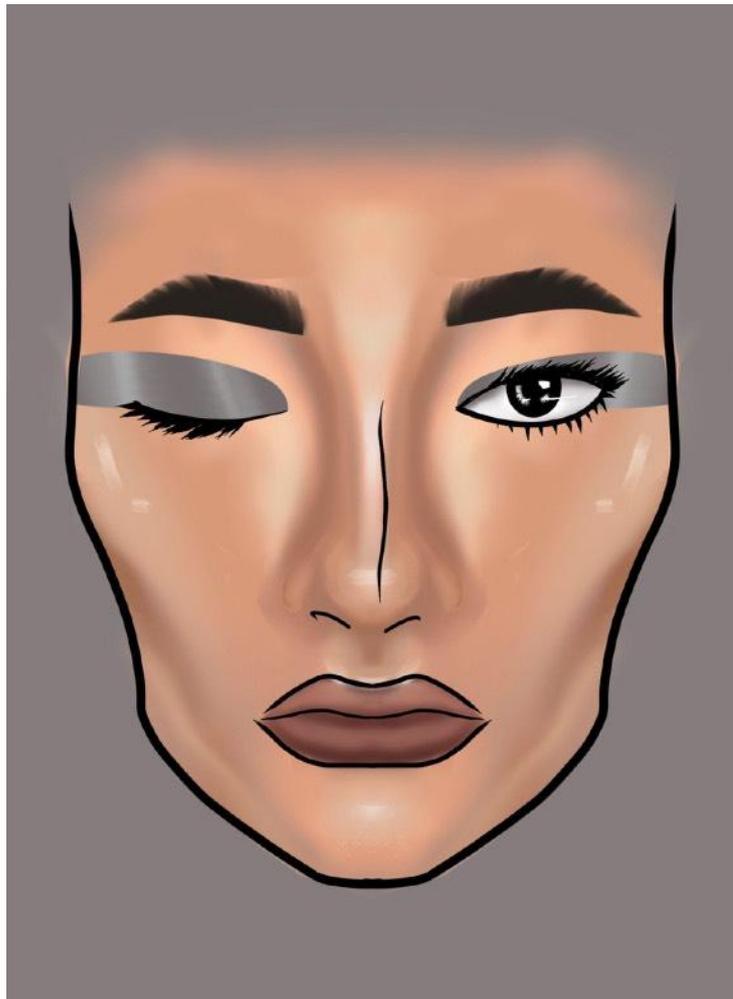


Fig. 38: Croqui do personagem Guarda.



7.7. ARÍCIA

Arícia é uma jovem presa no calabouço do palácio. Ela é uma mulher de 18 anos, média estatura, magra, feição apreensiva, cabelo loiro cacheado, olhos claros, olheiras, pele amarelada, suada, um pouco suja pois é prisioneira, apesar disso é confiante, infortunada, maltratada, justa, leal, apaixonada, destemida, impulsiva, enérgica e provocativa. É a verdadeira herdeira do trono, mas Teseu matou seus irmãos e a aprisionou. No futuro do conto ela assume seu lugar de origem, mas até chegar lá um longo caminho é percorrido com muitas perdas e sofrimentos. Ela é uma jovem inteligente e esperançosa, apaixonante, e na história possui um romance com Hipólito.

Por estar encarcerada, Arícia não usa vestes pomposas e volumosas. Ela usa um mantô por cima de uma simples chemise. Esse mantô é símbolo de desnudamento e foi bastante utilizado na década de 1660, nele os ombros ficam expostos e nada o ajusta ao corpo, diferente das silhuetas com corpetes que vemos durante o período. No caso da Arícia, seu mantô está bastante sujo nas bordas por ficar arrastando no chão do calabouço o que cria um degradê no tecido que já é acinzentado. Dando forma a esperança de Arícia que floresce com ela ao decorrer da história, adicionei aplicações de tecidos que possuem formas de flores que junto aos tingimentos simulam ramos brotando do chão.

Fig. 39: Prancha de referência da personagem Arícia.



Fig. 40: Beneficiamento confeccionado para Arícia.



Fig. 41: Facechart da personagem Arícia.



Fig. 42: Croqui da personagem Arícia.



FICHA TÉCNICA PARA FIGURINO

Peça	Fedra	
Figurista/Contatos	Marina Menezes	aff4marin@gmail.com
Personagem/Ato-Cena	Arícia	

Descrição do Figurino Colar de pedras e correntes douradas; Chemise longa cinza de viscose tingida; Mantô com tingimento, pinturas de ramos e aplicações de flores de tecido.	Beneficiamentos Tingimentos com Tingecor no mantô e na chemise. Aplicações de flores de tecido feitas de oxford.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Matéria Prima Principal

Tecido	Cor	Qtde. (metros)	Fornecedor	VI. Unit.	VI. Total
Viscose	Cinza	5 metros	Teciplast	03,00	15,00
Tricoline acetinado	Cinza	5 metros	Teciplast	03,00	15,00
Oxford	Creme	1 metro	Casas Pinto	15,00	15,00
				Subtotal R\$	45,00

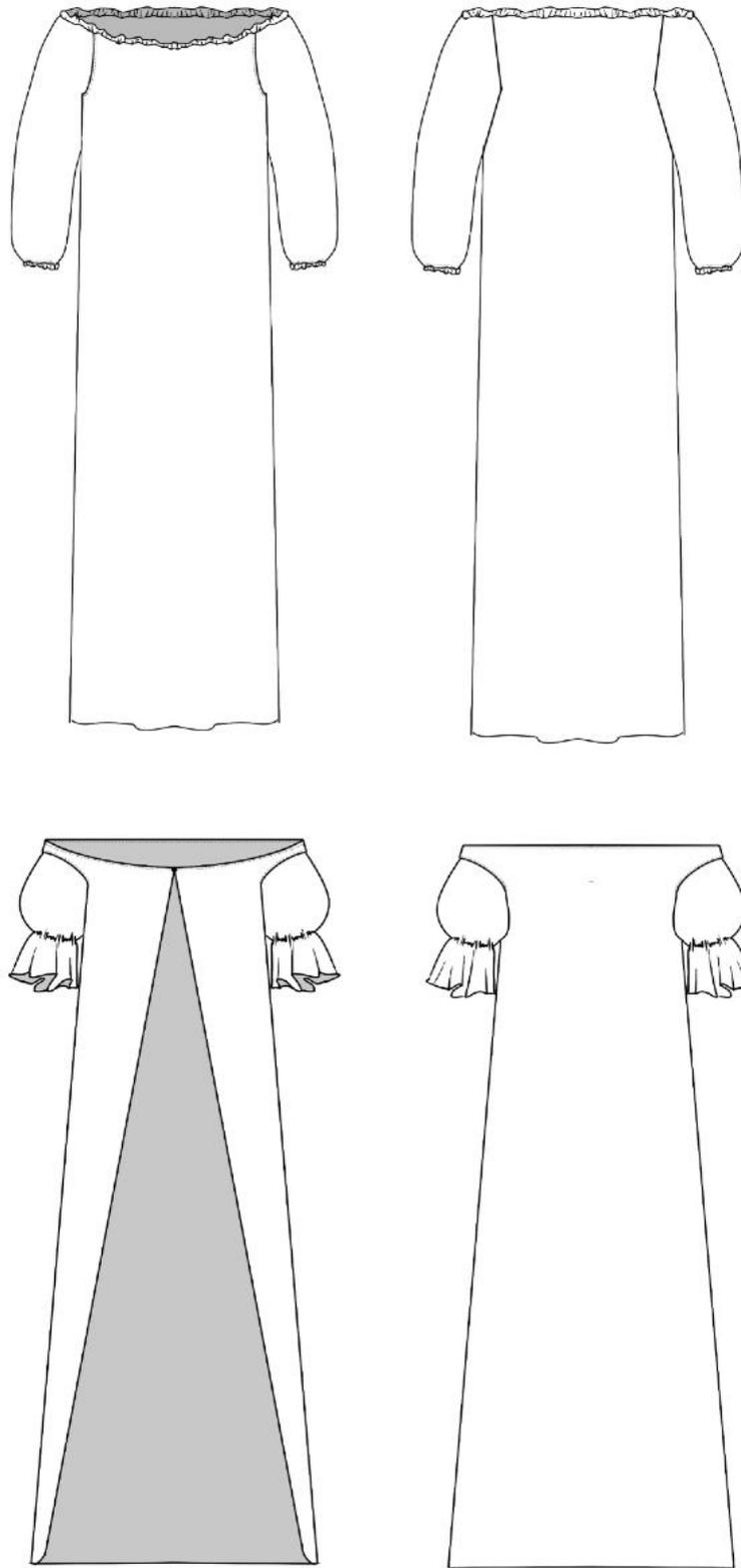
Matéria Prima Secundária

Material	Cor	Qtde.	Fornecedor	VI. Unit. R\$	VI. Total R\$
Elástico	Branco	1 metro	Caçula	16,00	16,00
Vela	Sem cor	1 caixa	Mercado Guanabara	15,00	15,00
Corante Tingecor	Preto	3 unidades	Caçula	06,50	19,50
Aplicações de íris	Marrom	1 pacote	Caçula	05,30	05,30
				Mão de obra	500,00
				Subtotal	555,80

Acessórios

Item	Cor	Qtde.	Fornecedor	VI. Unit.	VI. Total
Colar	dourado	1	Leocádio	50,00	
				Subtotal R\$	50,00
				Total R\$	650,80

Fig. 43: Desenho técnico do traje de Arícia.



7.8. HIPÓLITO

No texto, Hipólito é um homem jovem de aproximadamente 20 anos, alto, forte, tem cabelo cacheado, lábios rosados, olhos claros, olhar bruto, semblante sério, parece com o pai, é fiel, confuso, rebelde, esperto, justo, confiante, renega o amor mas é um apaixonado, corajoso, questionador, tem uma certa ligação com a natureza, é dado como um jovem bruto, sem pretensões, aventureiro, valente, e com o decorrer ele apresenta um refinamento inesperado para as outras características que o predominam. É visto um polimento, delicadeza e também vulnerabilidade. Nesse espírito aventureiro, Hipólito traz também uma forte presença de elementos da natureza, ele sai em viagens de caçada. Ele é filho de Hipólita, uma amazona segundo a mitologia.

Para o traje dele, respeito a silhueta do período fazendo uso de Justaucorps espécie de casaco justo ao corpo, acinturado e alongado que possui uma longa fenda nas costas para facilitar o uso no traje durante cavalgadas, colete interno, camisa corsário, calções bufantes, e plastron no pescoço. No justaucorps utilizo broches de besouros escaravelhos representando a força porém fragilidade que essa espécie de inseto possui assim como o personagem. A paleta de cor de Hipólito se mantém na ideia de rústico porém foi feita a escolha de materiais acetinados e delicados já que Hipólito faz parte da realeza e refinamento é esperado.

Fig. 44: Prancha de referência do personagem Hipólito.



Fig. 45: Broches de aplicação do traje do personagem Hipólito.

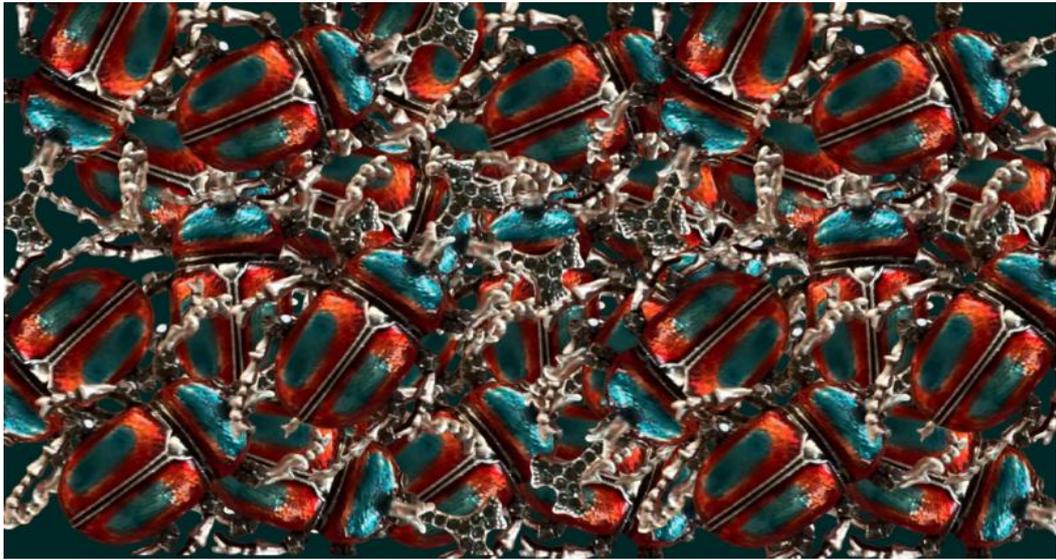


Fig. 46: Facechart do personagem Hipólito.

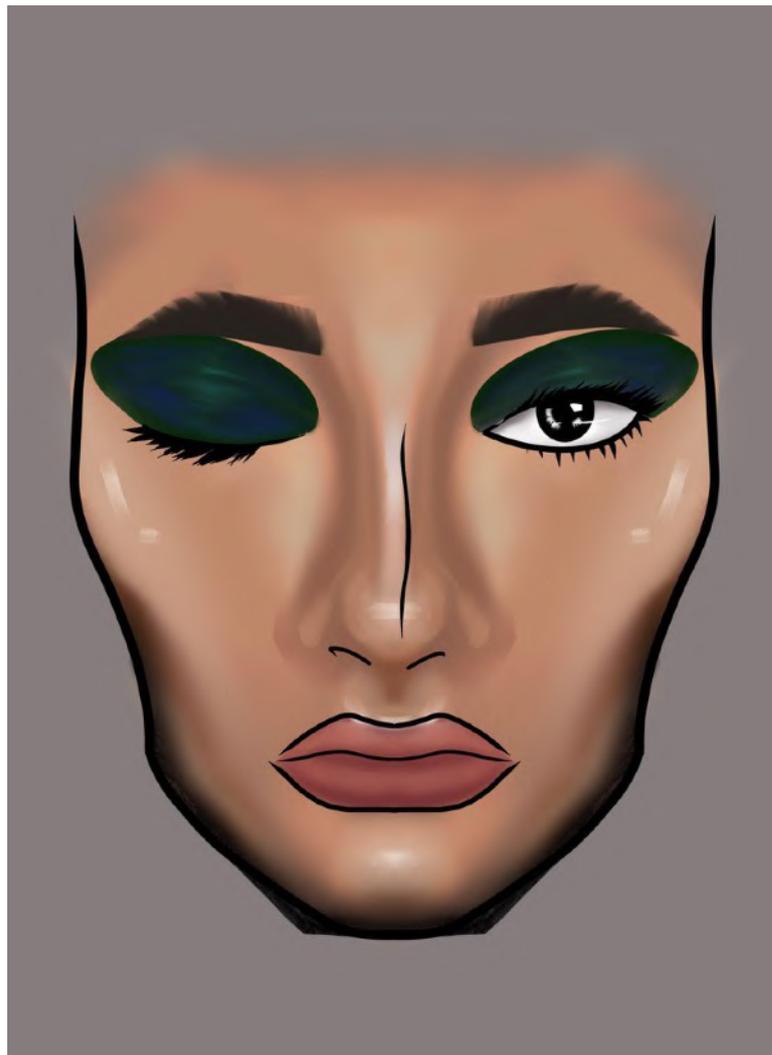


Fig. 47: Croqui do personagem Hipólito.



FICHA TÉCNICA PARA FIGURINO

Peça	Fedra	
Figurista/Contatos	Marina Menezes	aff4marin@gmail.com
Personagem/Ato-Cena	Hipólito	

Descrição do Figurino Plastron de renda cinza, camisa corsário de viscose branca, punho removível de renda cinza; Justaucorps de Lady Di verde com forro azul e frente de colete acoplada adereçada por galões de passamanaria e broches em formato de besouros escarvelhos; Calção bufante de Lady Di azul;Meia calça branca; Sapato social preto com laçarotes verde.	Beneficiamentos Tingimento de passamanarias.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------

Matéria Prima Principal

Tecido	Cor	Qtde. (metros)	Fornecedor	VI. Unit.	VI. Total
Tecido Lady Di	Azul	5 metros	Teciplast	03,00	15,00
Tecido Lady Di	Verde	5 metros	Teciplast	03,00	15,00
Tricoline	Branco	2 metros	Caçula	15,00	30,00
Renda	Cinza	0,5 metros	Casas Pinto	60,00	30,00
				Subtotal R\$	90,00

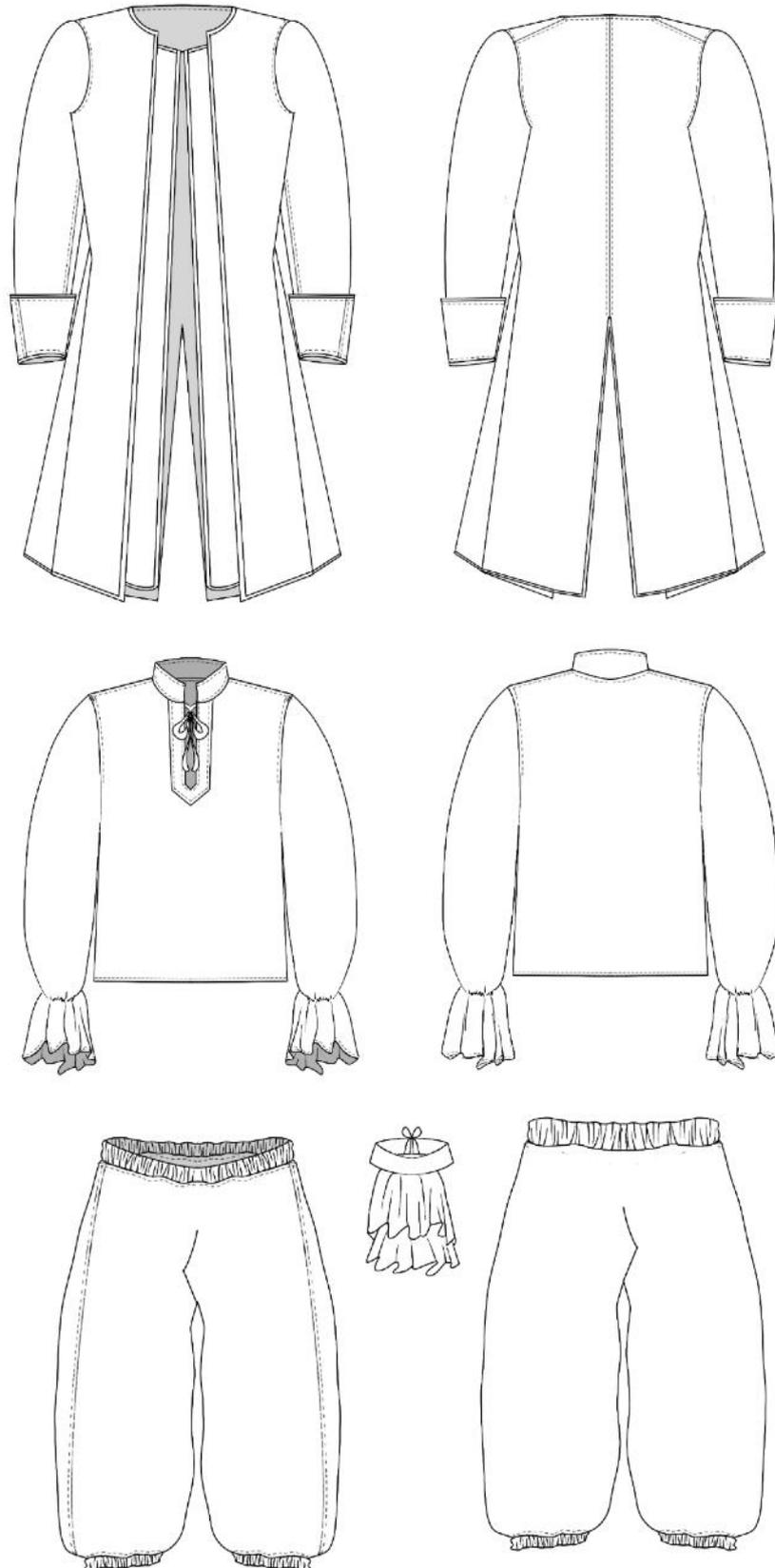
Matéria Prima Secundária

Material	Cor	Qtde.	Fornecedor	VI. Unit.	VI. Total
Elástico	Branco	1,5 metros	Caçula	13,00	20,50
Entretela Termocolante	Branco	2 metros	Casas Pinto	40,00	80,00
Passamanaria	Prateada	10 metros	Caçula	23,90	23,90
				Mão de obra	500,00
				Subtotal	624,40

Acessórios

Item	Cor	Qtde.	Fornecedor	VI. Unit.	VI. Total
Broches de besouros escarvelhos	Cores Variadas	40	AliExpress	6,30	252,00
Sapato social masculino	Preto	1 par	Di Santinni	90,00	90,00
				Subtotal R\$	342,00
				Total R\$	1056,40

Fig. 48: Desenho técnico do traje de Hipólito.



7.9. FEDRA

A Fedra é uma mulher de aproximadamente 36 anos, magérrima, ossos marcados sob sua pele, pálida, alta, cabelo longo e preto, despenteada, tem os olhos escuros, olhar extremamente cansado e doentio de quem se debulha constantemente em lágrimas, o corpo é gélido e anêmico. É uma personagem mórbida, muito soturna, intensa, eloquente, triste, perturbada, angustiada, exausta, misteriosa, desesperada, vingativa, perversa, apaixonada, submissa, ríspida, dramática, delirante, melancólica, inconsistente, transparente. Ela está vivendo como se não estivesse presente. Tem um pouco de desleixo nela, não se importa em estar apresentável. Quando a história começa ela está debulhada nos sentimentos dela mas conforme o texto passa ela começa a transparecer mais e mais os sentimentos e isso se torna o grande martírio dela. No final, transparecer tudo que ela sentia ao invés de aliviar as angústias a levou a ruína.

Para o traje da Fedra decidi trabalhar com o elemento do esqueleto referenciando Schiaparelli e o *Skeleton dress* e também utilizei este elemento para reforçar a morbidez e fragilidade que a personagem está envolta. Além disso, trouxe também elementos de transparência no traje clássico conhecido como *grand habit* ou no português: casaco grande, que era um traje de corte grandioso e foi bastante usado pela rainha Maria Teresa no início do reinado de Louis XIV. O traje é composto por um corpete sustentado por barbatanas, mangas que deixam os ombros à mostra e seguem até a altura do cotovelo decorados por rendas, a saia é sustentada por anágua e também possui uma sobressaia que forma uma calda. Tudo isso extremamente decorado por pedrarias e galões.

Fig. 49: Prancha de referência da personagem Fedra.



Fig. 50: Beneficiamento confeccionado para Fedra.



Fig. 51: Facechart da personagem Fedra.



Fig. 52: Croqui da personagem Fedra.



FICHA TÉCNICA PARA FIGURINO

Peça	Fedra	
Figurinista/Contatos	Marina Menezes	aff4marin@gmail.com
Personagem/Ato-Cena	Fedra	

<p>Descrição do Figurino</p> <p>Gargantilha de cetim com pedrarias e pérola; Corset preto de veludo e forro de algodão com decote canoa e tecido franzido aplicado no decote, mangas bufantes de voil removíveis com três segmentos de elástico e galão e renda aplicado na borda; Saia interna de tricoline sobreposta a saia de filô; Saia de veludo brocado preta, sobre saia preta de tule aberta na frente e presa atrás; Sapato meia pata preto.</p>	<p>Beneficiamentos</p> <p>Esqueleto de pedrarias fixado ao corset simulando costelas. Tingimento de passamanarias.</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Matéria Prima Principal

Tecido	Cor	Qtde. (metros)	Fornecedor	VI. Unit.	VI. Total
Filô de armação	Azul Marinho	5 metros	Teciplast	3,00	15,00
Tricoline	Preto	5 metros	Teciplast	3,00	15,00
Veludo brocado	Preto	3 metros	Teciplast	6,00	18,00
Veludo	Preto	1 metro	Casas Pinto	29,90	29,90
Algodão	Rosa	1 metro	Caçula	13,99	13,99
				Subtotal R\$	91,89

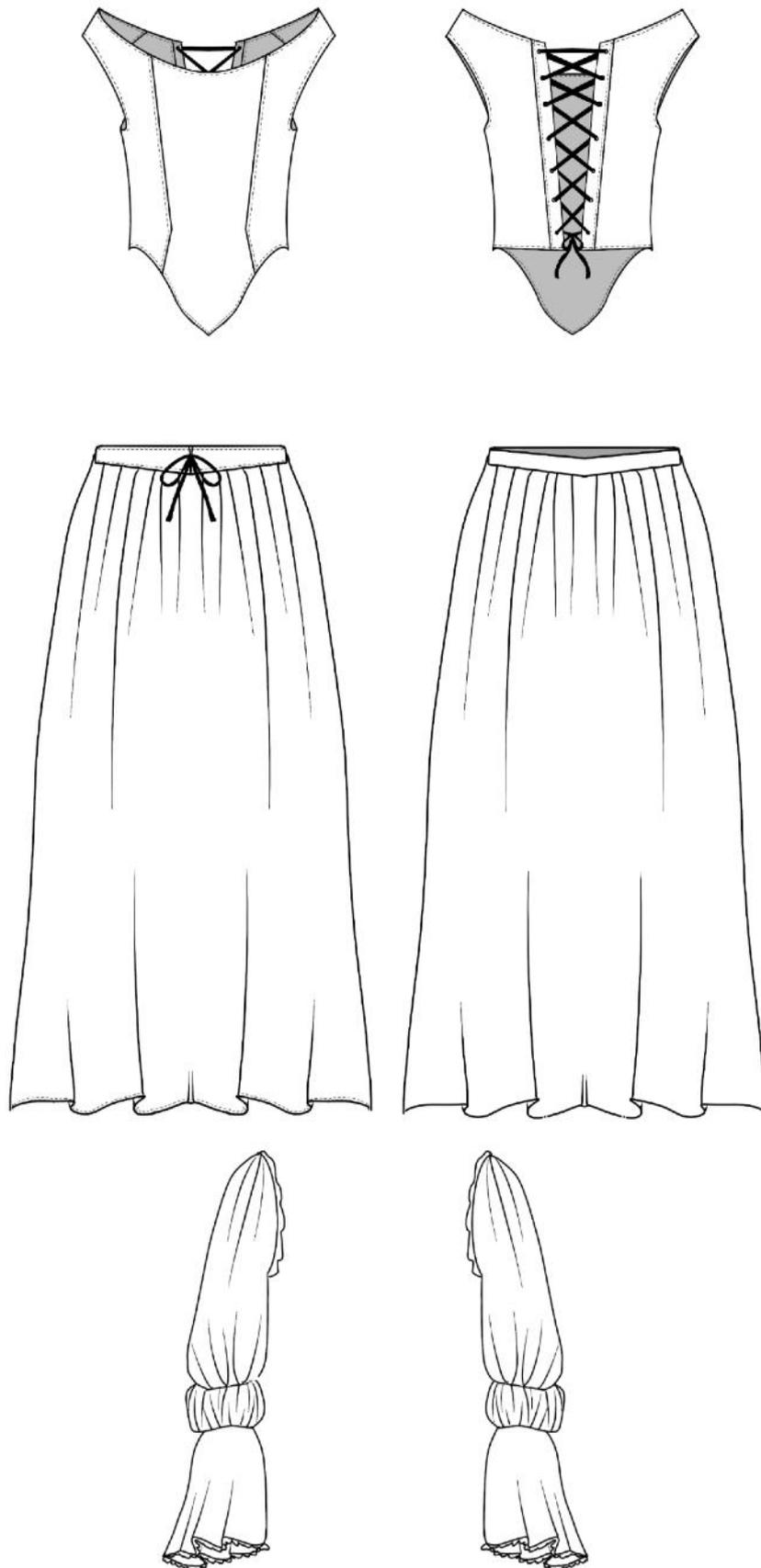
Matéria Prima Secundária

Material	Cor	Qtde.	Fornecedor	VI. Unit.	VI. Total
Passamanaria	Prateado	10 metros	Caçula	23,90	23,90
Pacote de pedras	Transparente	1 pacote com 1225 un	Palácio dos Cristais	25,90	25,90
Fita de cetim	Preta	10 metros	Caçula	6,50	66,50
Elástico	Dourado	2 metros	Caçula	13,50	13,50
Tinta para tecido Acrilex	Preta	1 unidade	Caçula	5,50	05,50
Cola pegamil	Sem cor	1 unidade	Caçula	17,90	17,90
				Mão de obra	500,00
				Subtotal	593,20

Acessórios

Item	Cor	Qtde.	Fornecedor	VI. Unit.	VI. Total
Sapato meia pata	Preto	1 par	Renner	230	230,00
				Subtotal R\$	230,00
				Total R\$	915,09

Fig. 53: Desenho técnico do traje de Fedra.



8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de elaborar as paletas, pranchas, decupagens, croquis e desenhos técnicos, selecionei 3 figurinos dos quais foram apresentados para realizar a confecção. Os figurinos escolhidos foram os das personagens Fedra e Arícia e do personagem Hipólito. Escolhi Fedra pois além de ser a personagem principal da peça, pude explorar a silhueta de um traje clássico símbolo da realeza que possui volumes e camadas. Para Arícia me mantive no uso de um traje também tradicional do período porém, mais informal e que representava certo desnudamento por não possuir as infinitas camadas como o traje de Fedra sendo assim, uma proposta diferente para o traje feminino. E para Hipólito, a escolha de montagem de seu figurino foi por se tratar de um traje masculino do período, o Justaucorps.

O processo de confecção dos figurinos durou aproximadamente um mês e meio e para apresentá-los de maneira técnica, e na tentativa de os vincular ao imaginário surrealista barroco que intitula meu projeto, realizei uma sessão foto e videográfica com ajuda de amigos artistas. Segue o resultado:



Fig. 54: Registro fotográfico do figurino e caracterização da personagem Arícia capturado por Caio Maurício.



Fig. 55, 56, 57 e 58: Registros fotográficos do figurino e caracterização da personagem Arícia capturado por Caio Maurício.



Fig. 59: Registro fotográfico do figurino e caracterização da personagem Hipólito capturado por Caio Maurício.



Fig. 60, 61, 62 e 63: Registros fotográficos do figurino e caracterização da personagem Hipólito capturado por Caio Maurício.



Fig. 64: Registro fotográfico do figurino e caracterização da personagem Fedra capturado por Caio Maurício.

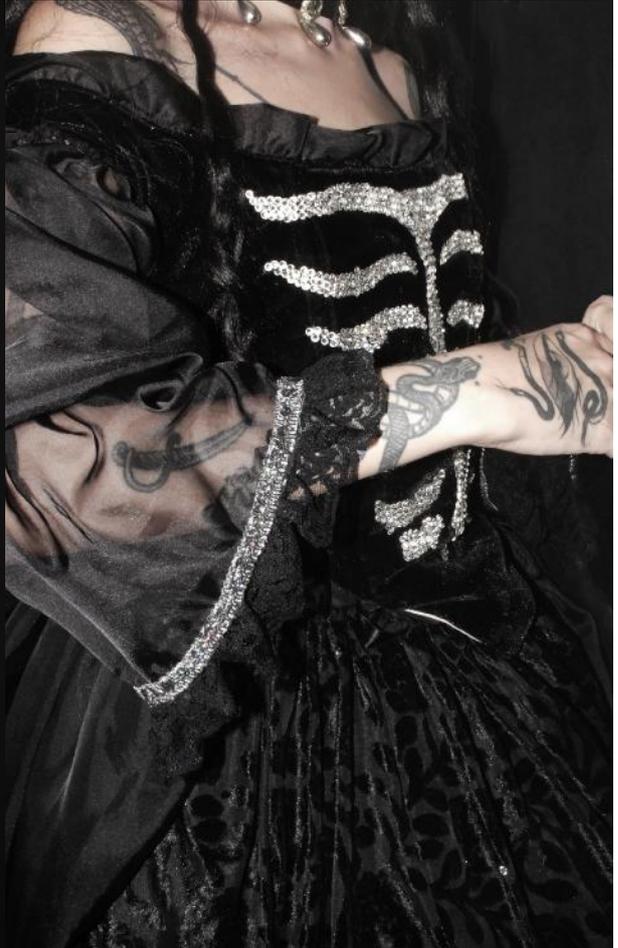


Fig. 65, 66, 67 e 68: registros fotográficos do figurino e caracterização da personagem Fedra capturado por Caio Mauricio.



Fig. 69, 70, 71, 72: Stills da personagem Arícia para o *fashion film* dirigido por Marcus Lemos.



Fig. 72, 73, 74, 75: Stills da personagem Hipólito para o *fashion film* dirigido por Marcus Lemos.



Fig. 76, 77, 78, 79: Stills da personagem Fedra para o *fashion film* dirigido por Marcus Lemos.



Figura 80: Registro fotográfico dos figurinos e caracterização das personagens Arícia, Hipólito e Fedra capturado por Caio Maurício.

**QR CODE PARA ACESSO AO FEDRA FASHION FILM
DIRIGIDO POR MARCUS LEMOS:**



9. REFERÊNCIAS

BOUCHER, François. **20,000 years of fashion: The History of Costume and Personal Adornment**. Paris, Harry N Abrams, 1967.

BRETON, André. **Manifestos do Surrealismo**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2001.

EDWARDS, Lydia. **How to read a dress: A Guide to Changing Fashion from the 16th to the 20th Century**. Londres, Bloomsbury, 2017.

FOGG, Marnie. **Tudo sobre moda**. Londres. Tradução de Fernanda Abreu, Sextante, 2013.

FRAZÃO, Dilva. **Jean-Baptiste Racine: Dramaturgo e poeta francês**. 11 de setembro de 2020 Disponível em:

<https://www.ebiografia.com/jean_baptiste_racine/> acesso em 17 de maio de 2022.

RACINE, Jean Baptiste. **FEDRA**. Paris, 1677. Tradução de Millor Fernandes.

ZANDOMENICO, Renata. **A criação do figurino no teatro**. Universidade do Estado de Santa Catarina. In: Anais do Colóquio de Moda, 2012. Disponível em:

<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202012/GT09/POSTER/102328_A_Criacao_do_Figurino_no_Teatro.pdf> acesso em 27 de março de 2022.